

ENGIL - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998

(Montantes expressos em milhares de Escudos)

	Notas	1999	1998	Notas	1999	1998
		Activo bruto	Amortizações	Activo líquido	Capital próprio e passivo	
IMOBILIZADO:						
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	8 e 10	903.419	596.913	306.506	35 e 40	16.100.600
Tres/asses	10	6.532.612	72.164	6.460.448	35 e 40	4.292.518
		7.436.031	669.077	6.766.954	40	(1.167.693)
				5.546.351	40	357.173
Imobilizações corpóreas:					40	2.740.359
Equipamento de transporte	10	4.978	2.074	2.904	40	28.794
Equipamento administrativo	10	984	344	640	40	1.795.055
		5.962	2.418	3.544	40	21.963.398
				4.898		
INVESTIMENTOS financeiros:						
Partes de capital em empresas do grupo	10	15.829.930	-	15.829.930	34	599.105
Empréstimos de financiamento	10 e 16	715.482	-	715.482		355.235
Adiantamento por conta de investimentos	10	300.000	-	300.000		
		16.845.412	-	16.845.412	48	12.000.000
				13.863.914		12.000.000
CIRCULANTE:						
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:						
Empresas participadas	16	11.705.385	-	11.705.385		
Dívidas de terceiros - Curto prazo:						
Empresas participadas	16	1.027.882	-	1.027.882		4.087
Estado e outros entes públicos		9.273	-	9.273		2.314
Outros devedores		1.320	-	1.320		32.004
		1.038.475	-	1.038.475		6.021
				17.536		8.162
Depósitos bancários e caixa:						51.637
Depósitos bancários	50	404.283	-	404.283	49	141.765
Caixa	50	260	-	260		151.655
		404.543	-	404.543		
				35.176		
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:						
Acréscimos de proveitos	49	175.000	-	175.000		
Total de provisões						
Total de amortizações						
Total do activo						
Total do passivo						
Total do capital próprio e do passivo						
		37.610.808	671.495	36.939.313		12.792.507
						36.939.313
						34.512.801

ENGIL - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS S.A.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998

(Montantes expressos em milhares de Escudos)

CUSTOS E PERDAS	Notas	1999		1998	PROVEITOS E GANHOS		Notas	1999		1998
Fornecimentos e serviços externos		163.277	80.209		Prestação de serviços	(B)		585.000	476.742	
Custos com o pessoal:					Proveitos e ganhos financeiros	(D)	45	2.038.701	2.190.684	
Remunerações		129.748	95.893					2.623.701	2.667.426	
Encargos sociais		12.120	8.072							
		305.145	184.174		Proveitos e ganhos extraordinários		46	176.026	3	
Amortizações	10	151.941	127.848					2.799.727	2.667.429	
		457.086	312.022							
Impostos		16.128	12.773							
Outros custos e perdas operacionais		490	4							
(A)		473.704	324.799							
Custos e perdas financeiros	45	530.934	342.736							
(C)		1.004.638	667.535							
Custos e perdas extraordinários	46	34	895							
(E)		1.004.672	668.431							
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	-	-							
(G)		1.004.672	668.431							
Resultado líquido do exercício		1.795.055	1.998.998							
		2.799.727	2.667.429					2.799.727	2.667.429	
					(F)					
					Resultados operacionais:	(B) - (A)		111.296	151.943	
					Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A)		1.507.767	1.847.948	
					Resultados correntes:	(D) - (C)		1.619.063	1.999.891	
					Resultados antes de impostos:	(F) - (E)		1.795.055	1.998.998	
					Resultado líquido do exercício:	(F) - (G)		1.795.055	1.998.998	

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1999.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998

(Montantes expressos em milhares de Escudos)

	Notas	1999	1998
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		-	902.420
Pagamentos a fornecedores		(46.384)	(54.488)
Pagamento ao pessoal		(113.299)	(60.423)
Fluxos gerados pelas operações		(159.683)	787.509
Recebimento de imposto sobre o rendimento		300	300
Outros recebimentos de actividades operacionais		101.294	247.935
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		(58.089)	1.035.744
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		175.150	72.587
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(34)	(51)
Fluxos das actividades operacionais (1)		117.027	1.108.280
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e proveitos similares		843.970	(3.161)
Dividendos		386.098	481.818
Investimentos financeiros		550.000	-
Suprimentos		4.551.294	-
		6.331.362	478.657
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	10	(2.846.046)	(1.907.000)
Imobilizações corpóreas		-	(5.415)
Imobilizações incorpóreas		-	(143.849)
Suprimentos		(2.239.635)	(8.788.463)
		(5.085.681)	(10.844.727)
Fluxos das actividades de investimento (2)		1.245.681	(10.366.070)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos		1.910.010	7.000.000
Aumento de capital		-	3.000.074
		1.910.010	10.000.074
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos		(1.910.010)	-
Juros e custos similares		(389.555)	(211.962)
Dividendos	40	(599.699)	(524.061)
		(2.899.264)	(736.023)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(989.254)	9.264.051
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		373.454	6.261
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	50	31.089	24.828
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	50	404.543	31.089

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

E

RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO

CONTAS INDIVIDUAIS

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório de Auditoria sobre o Relatório de Gestão do exercício de 1999 e demonstrações financeiras anexas de Engil – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. ("Empresa"), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 1999, que evidencia um total de mEsc. 36.939.313 e capitais próprios no montante de mEsc. 21.146.806, incluindo um resultado líquido de mEsc. 1.795.055, as demonstrações de resultados e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de Gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente o cumprimento, para todos os aspectos materialmente relevantes, dos princípios da suficiência, veracidade, objectividade e actualidade, exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários, com o objectivo de expressar uma opinião profissional e independente, baseada na nossa auditoria, sobre essa informação financeira.

Âmbito

3. A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Uma auditoria inclui a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Uma auditoria inclui, igualmente, a verificação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, de ser válido o princípio da continuidade das operações e de ser adequada a apresentação global das demonstrações financeiras. A nossa auditoria abrangeu ainda o Relatório de Gestão do exercício de 1999, tendo incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira constante dos restantes documentos de prestação de contas, bem como a verificação de estarem satisfeitos os princípios da suficiência, veracidade, objectividade e actualidade definidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários. Entendemos que a nossa auditoria e as Certificações Legais das Contas emitidas por outros Revisores Oficiais de Contas sobre as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 1999 das empresas participadas, proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

4. As demonstrações financeiras anexas referem-se à Empresa em termos individuais e não consolidados e foram elaboradas para aprovação em Assembleia Geral de Accionistas. Assim, os investimentos financeiros foram registados pelo método da equivalência patrimonial, como disposto na Directriz Contabilística nº 9, através do qual foram considerados nos resultados líquidos em 31 de Dezembro de 1999 os efeitos da consolidação dos resultados das empresas participadas. No entanto, as demonstrações financeiras anexas não incluem o efeito da consolidação integral a nível de activos, passivos e proveitos, o que será efectuado nas demonstrações financeiras consolidadas a elaborar e aprovar em separado. As demonstrações financeiras consolidadas apresentam acréscimos no activo, no passivo (incluindo-se interesses minoritários) e nos proveitos de mEsc. 45.687.712, mEsc. 50.777.047 e mEsc. 88.280.444, respectivamente, e um decréscimo no total do capital próprio de mEsc. 5.089.335.

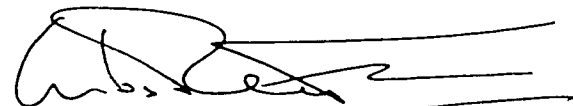
Reserva

5. A Empresa não tem vindo a seguir um critério uniforme no registo das diferenças de compra de participações financeiras. Em 31 de Dezembro de 1999 e 1998 está registado em imobilizado incorpóreo na rubrica "Trespases" o valor de mEsc. 5.089.335, que não tem vindo a ser sujeito a amortização.

Opinião

6. Em nossa opinião, com base no nosso exame e nas Certificações Legais das Contas emitidas por outros Revisores Oficiais de Contas sobre demonstrações financeiras de empresas participadas, excepto para o efeito do assunto referido no parágrafo 5 acima, a informação financeira constante dos documentos de prestação de contas mencionados no parágrafo 1 acima:
- (i) apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de Engil – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. em 31 de Dezembro de 1999, bem como os resultados das suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal; e
 - (ii) satisfaz, em todos os aspectos materialmente relevantes, os princípios da suficiência, veracidade, objectividade e actualidade exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários.

Lisboa, 10 de Março de 2000



FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS, SROC
Representada por Carlos Pereira Freire

ENGL - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos)

ATIVO	Notas	1999		1998		Notas
		Ativo Bruto	Amortizações e Provisões	Ativo Líquido	Ativo Líquido	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Despesas de instalação	25 e 27	2.251.918	982.445	1.269.473	901.284	54
Despesas de investigação e desenvolvimento	25 e 27	93.608	52.430	41.178	14.871	54
Propriedade industrial e outros direitos	25 e 27	77.558	27.400	50.158	32.198	10 e 54
Treppasses	25 e 27	1.520.804	148.041	1.372.863	1.750	54
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	25 e 27	9.934	-	9.934	6.930	54
		<u>3.953.922</u>	<u>1.210.316</u>	<u>2.743.606</u>	<u>957.033</u>	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Terrenos e recursos naturais	27	1.605.370	12.922	1.592.448	1.314.123	54
Edifícios e outras construções	27	7.296.625	1.710.515	5.586.110	4.076.385	54
Equipamento básico	27	26.764.627	13.931.246	12.833.381	8.415.865	54
Equipamento de transporte	27	8.579.504	4.069.723	4.509.781	2.274.659	54
Ferramentas e utensílios	27	443.460	239.406	204.054	80.200	54
Equipamento administrativo	27	2.286.110	1.508.519	777.591	662.149	54
Outras imobilizações corpóreas	27	57.311	36.691	20.620	21.001	54
Imobilizações em curso	27	449.173	-	449.173	165.842	54
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27	10.744	-	10.744	32.544	54
		<u>47.492.924</u>	<u>21.509.022</u>	<u>25.983.902</u>	<u>17.042.766</u>	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de capital em empresas do grupo	27	237.470	-	237.470	317.604	56
Partes de capital em associadas	27	246.434	-	246.434	167.725	56
Outras aplicações financeiras	27	115.009	-	115.009	343.481	56
Empréstimos de financiamento	27	65.800	-	65.800	82.545	56
Adiantamento por conta de investimentos financeiros	27	405.000	-	405.000	15.000	56
		<u>1.069.713</u>	<u>-</u>	<u>1.069.713</u>	<u>926.335</u>	
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO						
Clientes, retenções de garantia	46	228.147	-	228.147	372.800	56
Outros devedores	46	715.285	284.057	431.228	235.649	56
Empresas participadas		<u>269.464</u>	<u>-</u>	<u>269.464</u>	<u>211.665</u>	
		<u>1.212.896</u>	<u>284.057</u>	<u>928.839</u>	<u>819.917</u>	
CIRCULANTE						
Existências						
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	57	2.254.496	956	2.253.540	1.481.914	56
Produtos e trabalhos em curso	51 e 58	4.618.167	-	4.618.167	4.260.533	56
Produtos e trabalhos em curso - sector imobiliário	51 e 58	1.493.991	-	1.493.991	97.198	56
Produtos acabados	58	77.006	-	77.006	57.825	56
Mercadorias	57	1.461.919	-	1.461.919	1.657.885	56
Adiantamentos por conta de compras		<u>478.601</u>	<u>-</u>	<u>478.601</u>	<u>953.016</u>	
		<u>10.364.200</u>	<u>956</u>	<u>10.363.244</u>	<u>8.508.371</u>	
Dívidas de terceiros - curto prazo						
Clientes conta corrente		28.820.393	-	28.820.393	27.853.164	56
Clientes a receber		1.811.069	-	1.811.069	2.082.584	56
Clientes de cobrança duvidosa	46	1.252.433	1.120.376	132.057	345.493	56
Clientes, retenções de garantia		58.151	-	58.151	-	56
Empresas participadas	46	1.040.705	35.283	1.005.422	464.050	56
Estado e outros entes públicos	52	646.326	-	646.326	2.862.405	52
Outros devedores	46	3.020.825	165.963	2.854.862	114.729	52
Adiantamentos a fornecedores		<u>159.404</u>	<u>-</u>	<u>159.404</u>	<u>33.722.424</u>	
		<u>36.809.306</u>	<u>1.321.622</u>	<u>35.487.684</u>	<u>28.296.121</u>	
Outras aplicações de tesouraria						
Outras aplicações de tesouraria		3.300	-	3.300	34.710	53
Depósitos bancários e caua						
Depósitos bancários	60	1.805.040	-	1.805.040	2.163.293	53
Caixa	60	811.086	-	811.086	1.570.301	53
		<u>2.616.126</u>	<u>-</u>	<u>2.616.126</u>	<u>3.733.594</u>	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS						
Acréscimos de proveitos	53	2.659.974	-	2.659.974	799.864	53
Custos diferidos	53	750.635	-	750.635	201.176	53
		<u>3.410.609</u>	<u>-</u>	<u>3.410.609</u>	<u>1.501.040</u>	
Total de amortizações		<u>22.719.338</u>	<u>-</u>	<u>22.719.338</u>	<u>-</u>	
Total de provisões		<u>1.606.635</u>	<u>-</u>	<u>1.606.635</u>	<u>-</u>	
Total do activo		<u>106.952.996</u>	<u>24.325.973</u>	<u>83.627.025</u>	<u>67.246.212</u>	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Despesas de instalação	25 e 27	2.251.918	982.445	1.269.473	901.284	54
Despesas de investigação e desenvolvimento	25 e 27	93.608	52.430	41.178	14.871	54
Propriedade industrial e outros direitos	25 e 27	77.558	27.400	50.158	32.198	10 e 54
Treppasses	25 e 27	1.520.804	148.041	1.372.863	1.750	54
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	25 e 27	9.934	-	9.934	6.930	54
		<u>3.953.922</u>	<u>1.210.316</u>	<u>2.743.606</u>	<u>957.033</u>	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Terrenos e recursos naturais	27	1.605.370	12.922	1.592.448	1.314.123	54
Edifícios e outras construções	27	7.296.625	1.710.515	5.586.110	4.076.385	54
Equipamento básico	27	26.764.627	13.931.246	12.833.381	8.415.865	54
Equipamento de transporte	27	8.579.504	4.069.723	4.509.781	2.274.659	54
Ferramentas e utensílios	27	443.460	239.406	204.054	80.200	54
Equipamento administrativo	27	2.286.110	1.508.519	777.591	662.149	54
Outras imobilizações corpóreas	27	57.311	36.691	20.620	21.001	54
Imobilizações em curso	27	449.173	-	449.173	165.842	54
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27	10.744	-	10.744	32.544	54
		<u>47.492.924</u>	<u>21.509.022</u>	<u>25.983.902</u>	<u>17.042.766</u>	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de capital em empresas do grupo	27	237.470	-	237.470	317.604	56
Partes de capital em associadas	27	246.434	-	246.434	167.725	56
Outras aplicações financeiras	27	115.009	-	115.009	343.481	56
Empréstimos de financiamento	27	65.800	-	65.800	82.545	56
Adiantamento por conta de investimentos financeiros	27	405.000	-	405.000	15.000	56
		<u>1.069.713</u>	<u>-</u>	<u>1.069.713</u>	<u>926.335</u>	
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO						
Clientes, retenções de garantia	46	228.147	-	228.147	372.800	56
Outros devedores	46	715.285	284.057	431.228	235.649	56
Empresas participadas		<u>269.464</u>	<u>-</u>	<u>269.464</u>	<u>211.665</u>	
		<u>1.212.896</u>	<u>284.057</u>	<u>928.839</u>	<u>819.917</u>	
CIRCULANTE						
Existências						
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	57	2.254.496	956	2.253.540	1.481.914	56
Produtos e trabalhos em curso	51 e 58	4.618.167	-	4.618.167	4.260.533	56
Produtos e trabalhos em curso - sector imobiliário	51 e 58	1.493.991	-	1.493.991	97.198	56
Produtos acabados	58	77.006	-	77.006	57.825	56
Mercadorias	57	1.461.919	-	1.461.919	1.657.885	56
Adiantamentos por conta de compras		<u>478.601</u>	<u>-</u>	<u>478.601</u>	<u>953.016</u>	
		<u>10.364.200</u>	<u>956</u>	<u>10.363.244</u>	<u>8.508.371</u>	
Dívidas de terceiros - curto prazo						
Clientes conta corrente		28.820.393	-	28.820.393	27.853.164	56
Clientes a receber		1.811.069	-	1.811.069	2.082.584	56
Clientes de cobrança duvidosa	46	1.252.433	1.120.376	132.057	345.493	56
Clientes, retenções de garantia		58.151	-	58.151	-	56
Empresas participadas	46	1.040.705	35.283	1.005.422	464.050	56
Estado e outros entes públicos	52	646.326	-	646.326	2.862.405	52
Outros devedores	46	3.020.825	165.963	2.854.862	114.729	52
Adiantamentos a fornecedores		<u>159.404</u>	<u>-</u>	<u>159.404</u>	<u>33.722.424</u>	
		<u>36.809.306</u>	<u>1.321.622</u>	<u>35.487.684</u>	<u>28.296.121</u>	
Outras aplicações de tesouraria						
Outras aplicações de tesouraria		3.300	-	3.300	34.710	53
Depósitos bancários e caua						
Depósitos bancários	60	1.805.040	-	1.805.040	2.163.293	53
Caixa	60	811.086	-	811.086	1.570.301	53
		<u>2.616.126</u>	<u>-</u>	<u>2.616.126</u>	<u>3.733.594</u>	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS						
Acréscimos de proveitos	53	2.659.974	-	2.659.974	799.864	53
Custos diferidos	53	750.635	-	750.635	201.176	53
		<u>3.410.609</u>	<u>-</u>	<u>3.410.609</u>	<u>1.501.040</u>	
Total de amortizações		<u>22.719.338</u>	<u>-</u>	<u>22.719.338</u>	<u>-</u>	
Total de provisões		<u>1.606.635</u>	<u>-</u>	<u>1.606.635</u>	<u>-</u>	
Total do activo		<u>106.952.996</u>	<u>24.325.973</u>	<u>83.627.025</u>	<u>67.246.212</u>	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Despesas de instalação	25 e 27	2.251.918	982.445	1.269.473	901.284	54
Despesas de investigação e desenvolvimento	25 e 27	93.608	52.430	41.178	14.871	54
Propriedade industrial e outros direitos	25 e 27	77.558	27.400	50.158	32.198	10 e 54
Treppasses	25 e 27	1.520.804	148.041	1.372.863	1.750	54
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	25 e 27	9.934	-	9.934	6.930	54
		<u>3.953.922</u>	<u>1.210.316</u>	<u>2.743.606</u>	<u>957.033</u>	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Terrenos e recursos naturais	27	1.605.370	12.922	1.592.448	1.314.123	54
Edifícios e outras construções	27	7.296.625	1.710.515	5.586.110	4.076.385	54
Equipamento básico	27	26.764.627	13.931.246	12.833.381	8.415.865	54
Equipamento de transporte	27	8.579.504	4.069.723	4.509.781	2.274.659	54
Ferramentas e utensílios	27	443.460	239.406	204.054	80.200	54
Equipamento administrativo	27	2.286.110	1.508.519	777.591	662.149	54
Outras imobilizações corpóreas	27	57.311	36.691	20.620	21.001	54
Imobilizações em curso	27	449.173	-	449.173	165.842	54
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27	10.744	-	10.744	32.544	54
		<u>47.492.924</u>	<u>21.509.022</u>	<u>25.983.902</u>	<u>17.042.766</u>	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de capital em empresas do grupo	27	237.470	-	237.470	317.604	56
Partes de capital em associadas	27	246.434	-	246.434	167.725	56
Outras aplicações financeiras	27	115.009	-	115.009	343.481	56
Empréstimos de financiamento	27	65.800	-	65.800	82.545	56
Adiantamento por conta de investimentos financeiros	27	405.000	-	405.000	15.000	56
		<u>1.069.713</u>	<u>-</u>	<u>1.069.713</u>	<u>926.335</u>	
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO						
Clientes, retenções de garantia	46	228.147	-	228.147	372.800	56
Outros devedores	46	715.285	284.057	431.228	235.649	56
Empresas participadas		<u>269.464</u>	<u>-</u>	<u>269.464</u>	<u>211.665</u>	
		<u>1.212.896</u>	<u>284.057</u>	<u>928.839</u>	<u>819.917</u>	
CIRCULANTE						
Existências						
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	57	2.254.496	956	2.253.540	1.481.914	56
Produtos e trabalhos em curso	51 e 58	4.618.167	-	4.618.167	4.260.533	56
Produtos e trabalhos em curso - sector imobiliário	51 e 58	1.493.991	-	1.493.991	97.198	56
Produtos acabados	58	77.006	-	77.006	57.825	56
Mercadorias	57	1.461.919	-	1.461.919	1.657.885	56
Adiantamentos por conta de compras		<u>478.601</u>	<u>-</u>	<u>478.601</u>	<u>953.016</u>	

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998

CUSTOS E PERDAS		Notas	1999	1998	PROVEITOS E GANHOS		Notas	1999	1998
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		57	21.217.066	16.461.092	Vendas:				
Fornecimentos e serviços externos			40.967.584	44.281.260	Produtos			61.268.420	63.651.945
Custos com o pessoal:					Prestação de serviços		36	25.889.298	20.490.328
Remunerações			15.403.303	13.085.145	Variação da produção		58	87.157.718	84.142.273
Encargos sociais			1.352.360	3.134.523	Trabalhos para a própria empresa		50	308.016	(595.350)
			78.940.313	76.962.020	Proveitos suplementares			642.602	311.391
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo		27	5.159.159	3.464.082	Subsídios à exploração			860.276	1.298.530
Provisões		46	142.026	553.259	Outros proveitos e ganhos operacionais		(B)	15.948	21.039
Impostos			84.241.498	80.979.361	Outros			35.046	107
			507.497	249.998	Outros juros e proveitos similares:		(D)	89.019.606	85.177.990
Outros custos e perdas operacionais			255.811	180.005	Outros			1.246.608	946.765
			85.004.806	81.409.364	Proveitos e ganhos extraordinários		45	90.266.214	86.124.755
Juros e custos similares		44	2.227.303	1.838.853				813.957	657.625
			87.232.109	83.248.217					
Custos e perdas extraordinários			534.101	280.921					
		45	87.766.210	83.529.138					
Impostos sobre o rendimento do exercício		59	1.214.445	1.062.941					
		(G)	88.980.655	84.592.079					
Interesses minoritários		55	304.461	175.578					
Resultado consolidado líquido do exercício			1.795.055	2.014.723					
			91.080.171	86.782.380			(F)	91.080.171	86.782.380

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada de resultados em 31 de Dezembro de 1999.

ENGIL - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998

(Montantes expressos em milhares de Escudos)

ACTIVIDADES OPERACIONAIS

	Notas	1999	1998
Recebimentos de clientes		81.568.319	104.747.695
Pagamentos a fornecedores		(51.898.649)	(66.761.201)
Pagamento ao pessoal		(11.859.867)	(13.359.980)
Fluxos gerados pelas operações		17.809.803	24.626.514
Pagamento do imposto sobre o rendimento		(1.194.233)	(1.201.317)
Pagamento/recebimentos do imposto sobre o valor acrescentado		(209.998)	-
Outros pagamentos da actividade operacional		(10.075.156)	(20.784.238)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		6.330.416	2.640.959
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		517.715	258.569
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(422.467)	(65.071)
Fluxos das actividades operacionais (1)		6.425.664	2.834.457

ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	61	612.000	12.000
Imobilizado corpóreo		146.772	557.754
Juros e proveitos similares		95.474	369.602
Subsídios ao investimento		281	102.629
		854.527	1.041.985
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	61	(2.779.182)	-
Empréstimos de financiamento		(173.603)	-
Imobilizado corpóreo		(6.585.415)	(6.434.542)
Imobilizações incorpóreas		(497.812)	(192.248)
Outros		-	(26.472)
		(10.036.012)	(6.653.262)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(9.181.485)	(5.611.277)

ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		37.355.489	16.028.377
Juros e proveitos similares		335.107	-
Aumento de capital		-	3.000.074
Subsídios e doações		4.230	-
		37.694.826	19.028.451
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(33.400.525)	(11.334.763)
Amortização de contratos de locação financeira		(790.447)	(788.150)
Juros e custos similares		(2.083.183)	(1.362.702)
Dividendos		(599.699)	(524.061)
		(36.873.854)	(14.009.676)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		820.972	5.018.775

Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		(1.934.849)	2.241.955
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	60	3.710.748	1.353.168
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	60	1.775.899	3.595.123

FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

INSCRIÇÃO N.º 45

REGISTO NA CMVM n.º 232

NIPC 501 829 288

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

E

RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO

CONTAS CONSOLIDADAS

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório de Auditoria sobre o Relatório Consolidado de Gestão do exercício de 1999 e demonstrações financeiras consolidadas anexas de Engil – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. ("Empresa") e empresas participadas, as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 1999 que evidencia um total de mEsc. 82.627.025 e capitais próprios no montante de mEsc. 19.057.471, incluindo um resultado consolidado líquido de mEsc. 1.795.055, as demonstrações consolidadas de resultados e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório Consolidado de Gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira consolidada contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente o cumprimento, para todos os aspectos materialmente relevantes, dos princípios da suficiência, veracidade, objectividade e actualidade, exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários, com o objectivo de expressar uma opinião profissional e independente, baseada na nossa auditoria, sobre essa informação financeira.

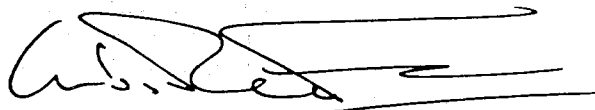
Âmbito

3. A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Uma auditoria inclui a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas, a verificação das operações de consolidação e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. A auditoria inclui, igualmente, a verificação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas, da sua aplicação uniforme e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, de ser válido o princípio da continuidade das operações, e de ser adequada a apresentação global das demonstrações financeiras consolidadas. A nossa auditoria abrangeu ainda o Relatório Consolidado de Gestão do exercício de 1999, tendo incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira constante dos restantes documentos de prestação de contas, bem como a verificação de estarem satisfeitos os princípios da suficiência, veracidade, objectividade e actualidade definidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários. Entendemos que a nossa auditoria e as Certificações Legais de Contas de outros Revisores Oficiais de Contas sobre demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 1999 de empresas participadas, proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, com base no nosso exame e nas Certificações Legais das Contas emitidas por outros Revisores Oficiais de Contas sobre demonstrações financeiras de empresas participadas, a informação financeira consolidada constante dos documentos de prestação de contas mencionados no parágrafo 1 acima:
- (i) apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada de Engil – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. e empresas participadas em 31 de Dezembro de 1999, bem como os resultados consolidados das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal; e
 - (ii) satisfaz, em todos os aspectos materialmente relevantes, os princípios da suficiência, veracidade, objectividade e actualidade exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários.

Lisboa, 10 de Março de 2000



FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS, SROC
Representada por Carlos Pereira Freire

Aos trinta e um dias do mês de Março de dois mil, pelas onze horas, reuniram na sede social, sita na Rua Mário Dionísio, número dois, em Linda-A-Velha, os acionistas da Sociedade Anónima **ENGIL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA**, em Assembleia Geral, Sociedade Aberta, com o capital social de dezasseis mil e cem milhões e seiscentos mil escudos (**Esc: 16,100,600,000,00**), titular do cartão de identificação de pessoa colectiva número quinhentos e dois milhões trezentos e noventa e nove mil seiscentos e noventa e quatro (**502 399 694**), matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o número dez mil trezentos e sessenta e três (**10 363**), com a seguinte Ordem de Trabalhos, publicada no Diário da República - III Série, número 50/2000, 30.º suplemento de 29 de Fevereiro de dois mil, no Jornal Público, Edição Lisboa e tanto de 29 de Fevereiro de dois mil e no Boletim da Bolsa N.º 17217 de 28 de Fevereiro de 2000, distribuído ao público em 29 de Fevereiro de 2000, com a seguinte Ordem de Trabalhos: —

Um - Apreciar, discutir e votar o Relatório de Gestão, Balanço e Contas **Individuais** relativos ao exercício de **1999**, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como a Certificação Legal de Contas e o Relatório Anual sobre a fiscalização efectiva, nos termos do Artigo 376.º do Código das Sociedades Comerciais. —

Dois - Discutir e deliberar sobre a proposta de ~~delib~~cação de resultados, nos termos do Artigo 376.º do Código das Sociedades Comerciais. —

TRÊS - Apreciar, discutir e votar o RELATÓRIO CONSOLIDADO de Gestão, o BALANÇO Consolidado, a Demonstração Consolidada de Resultados, o ANEXO AO BALANÇO E Demonstração de Resultados Consolidados e a Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidados, relativos ao exercício de 1999, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como a Certificação Legal de Contas Consolidadas e o RELATÓRIO ANUAL SOBRE A FISCALIZAÇÃO efetuada, nos termos do Artigo 508º-A do Código das Sociedades Comerciais.

QUATRO - Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade, nos termos dos Artigos 376º, N.º 1, alínea c) e 455º do Código das Sociedades Comerciais.

CINCO: Discutir e DELIBERAR SOBRE A proposta de reestruturação dos órgãos sociais.

SEIS: Eleição do Fiscal Único da Sociedade e respectivo suplente para o quadriénio 2000-2003.

Assumir a condução dos trabalhos o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, DR. DANIEL PROENÇA de CARVALHO, Secretariado pelo Secretário da Sociedade DR.ª IVONE LANTAS MARTINS.

No início da reunião e antes de começados os trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral solicitou ao Secretário que organizasse a lista dos SENHORES ACIONISTAS presentes e representados NA ASSEMBLEIA, nos termos do Artigo 382º do Código das Sociedades Comerciais.

Organizada e assinada a lista de presenças verificou-se estarem presentes e representados Accionistas titulares de 15 615 975 (quinze milhões seiscentos e quinze mil novecentos e setenta e cinco acções), representativas de 96,99% (noventa e seis vírgula noventa e nove por cento) do capital social, bem como o Fiscal Único, DR. CARLOS MANUEL PEREIRA FREIRE em representação da FREIRE, LOUREIRO & ASSOCIADOS, SROCE e os seguintes membros do Conselho de Administração, DR. FERNANDO MANUEL LIMA DE VALADAS FERNANDES, DR. JORGE MANUEL DA CONCEIÇÃO GOIS e ENG.º MANUEL MARIA COELHO DE SOUSA RIBEIRO.

— O Presidente da Mesa da Assembleia Geral declarou então estar a Assembleia em condições de funcionar e deliberar validamente de acordo com o Artigo 25.º (vigésimo quinto) dos Estatutos da Sociedade, ordenando de seguida, que a referida lista de presenças fosse anexada à Acta.

— Iniciada a sessão, pelo Presidente da Mesa foi lida integralmente a ordem de trabalhos, tendo feito referência que haviam sido submetidos à Assembleia e nela se encontravam presentes, referentes ao exercício de mil novecentos e noventa e nove, o Relatório de Gestões, Balanço e Contas, o Relatório e Parecer do Fiscal Único, a Certificação Legal de Contas e o Relatório do Auditor Externo.

— Entrados, de seguida, no PRIMEIRO PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS, foi pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral perguntado se algum dos presentes desejava usar da palavra sobre este ponto, tendo manifestado esse propósito, o Presidente do Conselho de Administração, DR. FERNANDO MANUEL

LIMA DE VALADAS Fernandes, o qual proferiu **Grupo** o discurso que a seguir se transcreve: —

99

SENHOR Presidente da Mesa da Assembleia Geral —

SENHORES Accionistas —

SR. DR. CARLOS FREIRE, Fiscal Técnico —

Membros do Conselho de Administração: —

— Conste-me, ainda que demissionário, dirigir-vos algumas palavras. —

— O Relatório de Contas Consolidado e as Contas Individuais referentes ao exercício de 1999 estiveram, pelos períodos legais, à inteira disposição dos SENHORES Accionistas. —

— NAS VOZES, pois, repetia aqui o que pormenorizadamente consta daqueles Relatórios. Apenas, muito sinteticamente, algumas referências. —

— No exercício de 1999 o GRUPO ENGIL prosseguiu a sua estratégia de diversificação, quer geográfica quer de actividades, através das suas empresas participadas tendo estas duas componentes representado, no exercício de 1999, cerca de um terço do VOLUME de Negócios. —

— DAS actividades das participadas reza-se um notável desempenho das que se dedicam MAIS em particular ao sector da construção propriamente dito, como a ENGIL na construção civil e obras públicas, e a Sociedade de Empreitadas ADRIANO na movimentação de terras e terraplenagens; uma angustiante dívida existencial NA FERROVIAS SA, empresa de grande potencial ferroviário, mas com capacidades sub-

- Atualidades, dada até ao momento a INOPERÂNCIA IN-
consequente das políticas públicas de investimento pa-
ra o Sector; o contacto de uma CERCO SA que manteve
os seus objetivos; A potencialidade de uma MANTIFER,
SA que, no universo das empresas ligadas às estru-
turas metálicas, obteve excepcionais resultados; A Apos-
ta confirmada NA TRANSLEI, NO PERU com a contrapar-
tida negativa mais profunda que o esperado de uma
HERSO na ARGENTINA; a certeza da persistência das inicia-
tivas da ENBIL Investimentos, SA nas áreas de serviços
e concessões; o futuro da SOL-S nas áreas ligadas
à informática e telecomunicações.

— Tudo somado, num universo de 52 empresas, fez
com que o Grupo atingisse um Volume de Negócios
em 1999 de cerca de 87,5 milhões de contos, mais
4,7% do que no ano anterior, um resultado liqui-
do de cerca de 1,8 milhões de contos, menos 11% do que
no ano transado, um CASH-FLOW operacional de 9,3
milhões de contos, mais 19,7% do que em 1998, tendo
o Ativo Líquido Total passado de 67 milhões 246
mil contos para 82 milhões 627 mil contos, mais
22,9% e os Capitais Próprios de 16 milhões 890 mil
contos para 19 milhões 057 mil contos, num crescimento
de 12,8%.

— De registar, ainda, o aumento do rácio da auto-
nomia financeira de 26,1% para 26,7%.

— A Carteira de encomendas do Grupo, ascendia
a 153 milhões de contos no final do exercício, mais
43 milhões de contos do que em 1998.

— Os resultados líquidos apresentados permitem ao
Conselho de Administração, num dos pontos da ordem

~~de TRABALHOS~~ fazer uma proposta de distribuição ^{Grupo} de dividendos de 30%. Equivalente a cerca de 539 mil contos.

— Posto isto, resta-me referir que uma empresa, um Grupo, não pode ser avaliado apenas pelos resultados de um ano.

— Temos sempre de renovar mais e perspetivar os objetivos.

— O Grupo ENBil tem uma história de sucesso, longa de 47 anos, mas suficientemente jovem para potenciar um bom futuro.

— Estamos a todos os indicadores, passados e presentes para o futuro, mais fontes, outros mais fortes.

— Uma vez quando preocupações, outras alegrias mas sempre suficientes para não se contestar a Afirmação.

— História recheada de histórias de poder, de símbolos de imaginação, de valores, de representações, de motivações de normas culturais, todo um mundo de dimensões escondidas que são, também, os investimentos afectivos, os mitos pessoais, os ideais.

— História de sucesso que é a história de muitos, mas que ficará certamente muito mal a nós todos se nesta Assembleia, em que os Senhores Accionistas representados substituem maioritariamente, pela primeira vez, o Fundador deste Grupo e se preparam para mandar a alta gestão, não fizéssemos precisamente a invocação do ENX^o António de Rezende Valadas Fernando.

— NÃO APENAS PARA ENOBRECER A personalidade CONTRA-
VERSA AO SERVIÇO TOTAL E obstinado da sua obra ou a
capacidade EXCEPCIONAL de dirigente MOBILIZADOR da
participação E adesão de todos quantos aqui TRABALHA-
RAM ou TRABALHAM.

— MAS TAMBÉM PARA SUBLINHAR A RESPONSABILIDADE
MORAL E SOCIAL de quem AGORA segue E tem de dar
continuidade Àquela história de sucesso A QUE O NO-
ME DO ENGO VALADAS FERNANDES, por si, E SIMBOLI-
camente por todos que por aqui passaram, ficará
sempre ligado.

— OS que SAÍM devem estar certos que os que
chegam E os que ficam SÃO AUTENTICAMENTE responsá-
veis, capazes de REINVENTAR permanentemente, de
transgredir inovadoramente os limites, fixando
os limites de novos êxitos.

— OS que SAÍM, E QUANTO AO CONSELHO DE ADMINIS-
tração, SÃO todos menos um, desejam certamente
BOA SORTE aos que ENTRAM, E sobretudo desejam
que, em nome de uma grande comunidade de tra-
balhadores que investem E investem o que de muito
têm nas diversas empresas onde TRABALHAM, o sucesso
futuro seja ainda MAIOR do que no passado.

— Linda-a-Volta, 31 de MARÇO de 2000

””

Como MAIS NINGUÉM quisesse usar da palavra, pelo Pre-
sidente da MESA DA ASSEMBLEIA GERAL foram postos À
votação, conjuntamente, na generalidade E na especia-
lidade, O RELATÓRIO DE GESTÃO, BALANÇO E CONTAS
Referentes ao EXERCÍCIO de MIL NOVECENTOS E NOVENTA
E NOVE, Bem como O PARECER do FISCAL ÚNICO, A

Certificação Legal de Contas E O Relatório DO Ciep Auditor Externo.

— O Secretário da Sociedade leu em voz alta o teor do voto enviado por escrito pela ACCIONISTA CONTACTO - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, quanto ao PRIMEIRO PONTO DA Ordem de Trabalhos, que a seguir se transcreve:

“

— A ACCIONISTA CONTACTO SPS, SA EXERCE O seu direito de voto por correspondência no seguinte sentido:

T - Proposta apresentada pelo Conselho de Administração relativa ao PONTO PRIMEIRO DA Ordem de Trabalhos:

— A ACCIONISTA CONTACTO, titular de 21,65% do capital social da ENGIL, NAO pode deixar de dissuadir a sua APELIACAO SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS da Sociedade da impossibilidade de efectuar uma avaliação MAIS profunda E detalhada SOBRE o conteúdo das mesmas contas.

— A traduzem-se em realidade as afirmações publicitadas acerca da preparação de uma operação de integração desta Sociedade com Sociedade do Grupo MOTA, A CONTACTO NAO ABDICAA DE CONTRIBUIR E de FAZER VALER os resultados do estudo que vem elaborando com o objectivo de determinar rigorosamente o valor daquelas Sociedades, Bem como de se pronunciar SOBRE a oportunidade, A modalidade E o mérito das propostas que vierem a ser apresentadas.

”

— Feita a contagem dos votos verificou-se que a que os documentos foram aprovados por 77,67% (Setenta e Sete e Seis)

Vingula sessenta e sete por cento) dos votos dos Ações-
tas presentes e representados, com a abstenção de 22,32%
(vinte e dois vírgula trinta e dois por cento) dos Ações-
tas presentes e representados, CONTAÇÃO - Sociedade
Gestora de Participações Sociais, SA, Engº Augusto Ma-
nuel Sardinha, Dr. Marco Aurélio Lopes Nunes e Dr.
José Albino da Silva Peneda.

De seguida, o Presidente da Mesa da Assembleia
Geral declarou estar aberta a discussões quanto ao
SEGUNDO PONTO DA Ordem de Trabalhos:

Como ninguém quisesse usar da palavra, o Sr.
Presidente da Mesa da Assembleia Geral fez a
votação a proposta de aplicação de resultados liqui-
dos no valor de 1 795 055 contos (um milhão se-
tecentos e noventa e cinco mil e cinquenta e cinco contos)
feita no seguinte sentido:

• **RESERVAS LEGAIS:**

- Esc: 89 752 750,00 (oitenta e nove milhões setecentos
e cinquenta e dois mil setecentos e cinquenta e cinco).

• **DIVIDENDOS:**

- Esc: 538 516 500,00 (quinhentos e trinta e oito mi-
lhões quinhentos e dezasseis mil e quinhentos e cinco).

• **RESERVAS LIVRES:**

- Esc: 1 166 785 750,00 (mil cento e sessenta e seis mi-
lhões setecentos e oitenta e cinco mil setecentos e cin-
quenta e cinco).

Colocado a discussar e votar o **SEGUNDO PONTO**
da Ordem de Trabalhos, o Secretário da Sociedade
leu o teor do voto enviado por escrito pela accio-

10
nista CONTACTO - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, que a seguir se transcreve: Assp

99.

A accionista Contacto SPS, SA exerce o seu direito de voto por correspondência no seguinte sentido: —

T - Proposta apresentada pelo Conselho de Administração relativa ao PONTO SEGUNDO DA Ordem de Trábalhos: —

A accionista CONTACTO, titular de 21,65% do capital social da ENBIL, não pode deixar de dissociar a sua apreensão sobre o relatório e contas da sociedade da impossibilidade de efectuar uma avaliação mais profunda e detalhada sobre o conteúdo das mesmas contas. — A traduzem-se em nulidade as afirmações publicitadas acerca da preparação de uma operação de integração desta sociedade com sociedade do Grupo MOFA. A CONTACTO não abdica de contribuir e de fazer valer os resultados do estudo que vem elaborando com o objectivo de determinar rigorosamente o valor daquelas sociedades. Bem como de se pronunciar sobre a oportunidade, a modalidade e o mérito das propostas que vierem a ser apresentadas. —

99

— Feita a contagem dos votos verificou-se que aqueles documentos foram aprovados por 77,67% dos votos dos accionistas presentes e representados, com a ausência de 22,32% (vinte e dois vírgula trinta e dois por cento) dos accionistas presentes e representados, CONTACTO Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, ENGº Augusto MANUEL LARDINHA, DR. MARCO ANTONIO COPEL NUNES E DR. JOSE ALBINO DA SILVA PENEIDA. —

11
— Entrados de seguida NO TERCEIRO PONTO da Ordem de Trabalhos, relativo ao RELATÓRIO CONSOLIDADO de Gestas, Balanço Consolidado, Demonstracão Consolidada de Resultados, Anexo ao Balanço e Demonstracão de Resultados Consolidados e Demonstracão de Fluxos de Caixa Consolidados, relativos ao exercício de mil novecentos e noventa e nove, apresentados pelo Conselho de Administracão, bem como a Certificacão Legal de Contas Consolidadas e o RELATÓRIO ANUAL SOBRE A FISCALISACÃO efectuada.

O Presidente da MESA DA ASSEMBLEIA Geral perguntou se algum dos presentes desejava usar da palavra, como ninguém quisesse fazê-lo, o Senhor Presidente da MESA DA ASSEMBLEIA Geral pôs à votacão a proposta relativa AO PONTO TRÊS DA ORDEM DE TRABALHOS.

Concluído a discussão e votada O TERCEIRO PONTO da Ordem de Trabalhos, o Secretário da Sociedade leu então o teor do voto emitido por escripto pela ACCIONISTA CONTACTO - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, que se transcreve:

99

A ACCIONISTA CONTACTO SPS, SA EXERCE o seu direito de voto por correspondência no seguinte sentido:—

I - Proposta apresentada pelo Conselho de Administracão relativa AO PONTO TERCEIRO da Ordem de Trabalhos:—

A ACCIONISTA CONTACTO, titular de 21,65% do capital social da ENBIL, NAS pode deixar de dissociar a sua apreciacão sobre o relatório e contas da Sociedade da impossibilidade de efectuar uma

avaliação mais profunda e detalhada sobre o conteúdo Pág 3
das mesmas contas.

A tradução em realidade das afirmações publicitadas acerca da preparação de uma operação de integração desta sociedade com sociedade do Grupo MOTA & CONTACTO NAS ABDICARÁ DE CONTRIBUIR E DE FAZER VALER OS RESULTADOS DO ESTUDO QUE VEM ELABORANDO COM O OBJETIVO DE DETERMINAR MÍNIMAMENTE O VALOR DASQUELAS SOCIEDADES, BEM COMO DE SE PREFERIR SOBRE A OPORTUNIDADE, A MODALIDADE E O MÉRITO DAS PROPOSTAS QUE VIEREM A SER APRESENTADAS.

Feita a contagem dos votos verificou-se que aqueles documentos foram aprovados por 77,67% dos votos dos ACCIONISTAS presentes e representados, com a ausência de 22,32% dos acionistas presentes e representados, CONTACTO-Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, Engº AUGUSTO MANUEL SANDIMHA, DR. MARCO AMILIO LOPES NUNES e DR. JOSE ALBERTO DA SILVA PEREIRA.

Entrados de seguida no QUARTO PONTO da Ordem DE TRABALHOS, proceder a abertura geral da ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO da sociedade, nos termos do disposto nos Artigos 376º, N.º 1, alínea e) e 455º do Código das Sociedades Comerciais, o Secretário da MESA da Assembleia Geral leu a proposta apresentada nesse sentido pelo ACCIONISTA MOTA GESTAS E PARTICIPAÇÕES, SÓCS, SA, cujo teor se transcreve:

Nota Mota Gestas e Participações, SÓCS, SA, ACCIONISTA da ENTEL, SÓCS, SA, vem, no âmbito do N.º 4 da Ordem DE TRABALHOS DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL desta última sociedade, reunida em 31 de MARÇO de 2000, propor um voto de louvor ao CONSELHO de ADMINISTRAÇÃO E AO CONSELHO FISCAL DA ENTEL, SÓCS, SA, pelo

13
Jo
modo como conduziram, respectivamente, a gestão e realiza-
ção das actividades da empresa no exercício de 1999,
99

Como ninguém quisesse usar da palavra foi colocado à
discussão e votação o Quinto Ponto da Ordem de Tra-
balhos, tendo o Secretário da Sociedade lido entre o
leitor do voto enviado por escrito pela accionista CON-
TACTO - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA,
que se transcreve: —

99

— A accionista CONTACTO SPS, SA exerce o seu direito
de voto por correspondência no seguinte sentido: —

II - Quaisquer propostas apresentadas no Ponto 4º da
Ordem de Trabalhos que visem conferir voto de
confiança aos titulares daqueles órgãos sociais:

— - Abstém-se. —

99

Feita a contagem dos votos verificou-se que a referida
proposta foi aprovada por 77,67% dos votos dos accio-
nistas presentes e representados, com a abstenção de
22,32% dos accionistas presentes e representados, CON-
TACTO Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA,
Engº Augusto Manuel Sardinha, Dr. Marco Américo
Lopes Nunes e Dr. José Albino da Silva Feneda, —

— Entrados no Quinto Ponto da Ordem de Tra-
balhos, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral
colocou o mesmo à discussão e votação e esclareceu
que a referida proposta envolvia quatro alíneas,
que deveriam ser votadas separadamente, nomeada-

mente:

Comp¹

- a) Alargamento para ONZE do número de membros do CONSELHO.
- b) Eleição de administradores para o Conselho de Administração.
- c) Eleição do Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral.
- d) Eleição de membros para a Comissão de fixação de vencimentos.

Colocada à discussão e votação a ALÍNEA a) do QUINTO PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS, o Secretário da Sociedade deu conta o teor do voto enviado por escrito pela AÇIONISTA CONTACTO-Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, relativo a todas as ALÍNEAS do mencionado PONTO QUINTO, que se transcreve:

99

- A AÇIONISTA CONTACTO, SIPS, SA exerce o seu direito de voto por correspondência no seguinte sentido:

III - Proposta apresentada pela Sociedade MOTA GÊSTA E PARTICIPAÇÕES, SIPS, SA relativa ao PONTO 5º da ORDEM DE TRABALHOS:

- Absorção, com a seguinte declaração:

Não estando em causa as qualidades e o mérito das pessoas indicadas, não pode a CONTACTO aprovar a proposta apresentada dado que;

1. Consideramos de difícil operacionalidade o funcionamento
— Colegial de um órgão com um tão alargado número
— de membros;

2. As circunstâncias evidenciam a necessidade de tomar
— opções fundamentais para o futuro da empresa e se
— desconnhece a estratégia e programa de acção a que
— se propõe a equipa assim constituída;

3. Se desconhece a política que irá ser desenvolvida
— para defesa dos interesses da sociedade e do
— colectivo dos seus accionistas.

99

Feita a contagem dos votos verificou-se que aquela pro-
posta foi aprovada por 77,67% dos votos dos accionis-
tas presentes e representados, com a abstenção de
22,32% dos accionistas presentes e representados,
CONTACTO Sociedade Gestora de Participações So-
ciais, SA, Eng^o Augusto Manuel Sardinha, Dr.
Mano Amílho Lopes Nunes e Dr. José Albino da
Silva Peneda.

b) ELICIT^o DE ADMINISTRADORES PARA O CONSELHO
— DE ADMINISTRAÇÃO.

Na sequência da deliberação da alínea a) e para pre-
enchimento das seis vagas do actual Conselho de
Administração resultantes das renúncias do Presi-
dente do Conselho de Administração, Dr. Fernando
Manuel Lima de Valadas Fernandes, do vice-Presi-
dente, Dr. António Garcia Bento Valadas Fernandes
e dos vogais, Eng^o Jorge Manuel Tavares Salavessa
Moira e Dr. Jorge Manuel da Conceição Góis, e
bem assim para preenchimento dos quatro lugares

157

adicionais que, em consequência da deliberação men-
nada, se criam no mesmo Conselho, propõem-se que se-
jam eleitos, para um período a terminar no final
do exercício de dois mil e um (2001), as seguintes
individualidades: —

- Sr. Engº ANTONIO MANUEL Queiroz Vasconcelos da Mota. —
- Sr. Dr. José Luis Sapateiro. —
- — Sr. Engº DAVID MANUEL DA GAMA LIMA REBELO. —
- — Sr. Engº ANTONIO JORGE CAMPOS DE ALMEIDA. —
- Sr. Engº CARLOS MANUEL MARQUES MARTINS. —
- Srª DRª MARIA MANUELA Queiroz Vasconcelos Mota
— dos Santos. —
- Srª DRª MARIA TERESA Queiroz Vasconcelos Mota,
— Neves da Costa. —
- Sr. Engº ARNALDO JOSE NUNES DA COSTA FIGUEIREDO. —
- Sr. Dr. Eduardo Jorge DE ALMEIDA ROCHA. —
- Srª Engª MARIA PAULA Queiroz Vasconcelos Mota
— DE MEDEIROS. —

Colocada à discussão e votação a ALÍNEA b) do QUINTO
PONTO da Ordem de Trabalhos e feita a contagem dos
votos verificou-se que aquela proposta foi aprovada por
77,67% dos votos dos acionistas presentes e repre-
sentados, com a abstenção de 22,32% (vinte e dois
vingula trinta e dois por cento) dos acionistas

17
20
presentes e representados, CONTACTO Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, Engº Augusto Manuel SARDINHA, DR. MARCO Anílio Lopes NUNES e DR. JOSÉ ALBINO da Silva Peneda.

c) ELEIÇÃO DO VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLÉIA GERAL.

Proposta A Eleição do Sr. DR. ANTONIO Cândido Lopes Natividade para preenchimento da vaga existente de Vice-Presidente da Mesa de ASSEMBLÉIA GERAL.

Colocada à discussão e votação A ALÍNEA c) do QUINTO PONTO da Ordem de Trabalhos e feita a contagem dos votos verificou-se que aquela proposta foi aprovada por 77,67% dos votos dos acionistas presentes e representados, com a abstenção de 22,32% (vinte e dois virgula trinta e dois por cento) dos acionistas presentes e representados CONTACTO Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, Engº Augusto Manuel SARDINHA, DR. MARCO Anílio Lopes NUNES e DR. JOSÉ ALBINO da Silva Peneda.

d) Eleição de MEMBROS PARA A Comissão de Fixação de Vencimentos.

Proposta A Eleição dos seguintes três acionistas para as vagas existentes na Comissão de Fixação de Vencimentos:

- ALGOSI - Gestor de Participações Sociais, SGLS, SA. —
- Mota Gestor e Participações, SGLS, SA. —
- VALLIS, SGLS, SA. —

Colocada à discussão e votação A ALÍNEA d) do QUINTO PONTO da Ordem de Trabalhos e feita a contagem

aprovada por 77,67% dos votos dos AÇIONISTAS presentes e representados, com a abstenção de 22,32% (vinte e dois virgula trinta e dois por cento) dos AÇIONISTAS presentes e representados, CONTATO Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, ENGº AUGUSTO MANUEL SARDINHA DR. MARCO ANÍLIO LOPES NUNES E DR. JOSÉ ALBINO DA SILVA PENEDE.

Pediu então a palavra o DR. JOSÉ ALBINO DA SILVA PENEDE tendo relacionado que as abstenções que se verificavam na votação deste ponto da ORDEM DE TRABALHOS não deveriam ser interpretadas como uma atitude de censura, mas sim como uma atitude de prudência, dado que os AÇIONISTAS que se abstiveram se encontram em fase de reflexão com vista à análise das potencialidades futuras da Sociedade.

Entrados, finalmente, no SEXTO E ÚLTIMO ponto da Ordem de Trabalhos — Eleição do Fiscal Único da Sociedade e respectivo suplente para o quadriénio 2000-2003 (dois mil - dois mil e três) o Secretário da Sociedade leu a proposta apresentada pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SÓPS, SA.

Colocada à discussão e votada a referida proposta e feita a contagem dos votos verificou-se que aquela foi aprovada por 77,67% dos votos dos AÇIONISTAS presentes e representados, com a abstenção dos AÇIONISTAS ENGº AUGUSTO MANUEL SARDINHA, DR. MARCO ANÍLIO LOPES NUNES E DR. JOSÉ ALBINO DA SILVA PENEDE.

14
Pelo que a Realização da Sociedade para o quadriênio 2000-2003 continuará a ser assegurada pela Sociedade Freire, Loureiro & Associados, SROC, representada por DR. CARLOS MANUEL PEREIRA FREIRE, sendo como suplente a Sociedade Magalhães Neves & Associados, SROC, representada por DR. LUIS AUGUSTO GONÇALVES Magalhães.

— O Senhor Presidente da MESA agora entra da palavra referindo que os trabalhos da ASSEMBLEIA estavam finalizados e que não gostaria de encerrar a ASSEMBLEIA sem dizer duas palavras, a primeira para apresentar os seus cumprimentos ao DR. FERNANDO MANUEL Lima de Valadas Fernandes e aos outros administradores ali presentes bem como ao Conselho de Administração o qual havia exercido funções até aquele momento, sendo referido que havia apreciado a forma extremamente positiva como aquele Conselho de Administração tinha conduzido a empresa, até aquele momento, com grande sucesso, dignidade e grande sentido de esforço e que certamente todos os acionistas viriam a reconhecer esse facto como aliás já havia sido reconhecido naquela ASSEMBLEIA.

— O Presidente da MESA prosseguia referindo que na sequência da eleição do novo Conselho de Administração não só podia permissas para felicitar a eleição dos seus novos membros, como fazia votos para que tivessem o maior sucesso, em benefício de todos os acionistas. Referiu ainda que aquele Grupo de Empresas, inserido no sector onde certamente continuará a estar inserido, tal como seria seguramente o desejo do seu fundador e grande impulsionador, Engº ANTONIO DE REZENDE VALADAS

Fernandes, que já naquela Assembleia havia sido
reconhecido pelo Dr. Fernando Manuel Lima de Valadas
Fernandes, sendo também esse o desejo de todos aqueles
que haviam contribuído para a criação e desenvolvimento
daquele Grupo de Empresas, porque era disso que se
tratava, pelo que fazia votos, se lhe fosse permitido, no
momento em que o Grupo tinha uma grande viragem, pa-
ra que continuassem com grande sucesso no sector, contri-
buindo para a Economia Portuguesa, sendo de seguida
concluído a todos agradecendo.

Pediu então a palavra o representante da MOTA
GESTÃO & PARTICIPAÇÕES S.G.P.S. SA, Sr. Eng.º António
Manuel Queiroz Vasconcelos da Mota, sendo referido
que o Conselho de Administração da Sociedade, ora eleito,
irá desenvolver todos os esforços para que aquilo que
foi o trabalho do Sr. Eng.º António de Rezende Vale-
das Fernandes durante quarenta e sete anos, possa
ser expandido, sendo essa a intenção dos Acionistas
do Grupo Mota.

Acrascentou ainda que gostaria de propor um voto de
louvor à MESA da ASSEMBLEIA pela MANEIRA como
havia conduzido os trabalhos.

De seguida o Presidente da MESA pôs à votação esta pro-
posta sendo a mesma sido aprovada por unanimidade
dos acionistas presentes e representados.

Nada mais havendo a tratar, foi dada encerrada, dela se
lavando a presente acta que vai ser assinada pelo Pre-
sidente da MESA e pelo Secretário da Sociedade.

Da Presença X
Dr. Ivonez

